

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano IV — Número 37

Janeiro de 1966



*O Pastor E. L. Jewell baptizando uma irmã  
em Moçamedes*

# REMINDO O TEMPO

O tempo é um dos talentos mais preciosos que Deus nos concedeu. Está igualmente à disposição de ricos e pobres, de sábios e ignorantes. Mas, como os outros talentos, é em geral malbaratado em coisas que não trazem benefícios eternos.

Cada um de nós individualmente reconhece, sem dúvida, que não o tem aproveitado como convinha. E, como povo, temos da mesma sorte deixado passar áureas oportunidades, que já não voltam.

No entanto, encontramos-nos numa hora adiantada da história do Mundo. «Achamo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é designio do adversário das nossas almas levar-nos a adiar para longe o fim do tempo». — *Testemunhos Selectos*, vol. 1 pág. 505.

Nalguns países estão fechadas as portas para a pregação do Evangelho. Noutros, as dificuldades aumentam. Ao examinarmos as tendências actuais, não vemos que o Mundo se encaminhe para uma época de mais ampla liberdade religiosa, mas, pelo contrário, tudo nos leva a crer que essa liberdade seja cada vez mais restringida.

Sendo assim, quão solene é a nossa responsabilidade de aproveitarmos o mais judiciosamente possível o tempo que ainda nos resta. «Remindo o tempo, porquanto os dias são maus» Efés. 5:16 — aconselha-nos o apóstolo.

Em primeiro lugar, necessitamos de remir o tempo que nos resta para a nossa própria preparação para a eternidade. «Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que sejamos desviados da solene obra de preparação para o grande acontecimento que está à nossa frente». — *Testemunhos Selectos*, vol. 1 pág. 505.

Em segundo lugar, urge que realizemos o mais rapidamente possível a missão que nos

foi confiada em relação a um mundo que perece.

Como transmitir a mensagem de advertência e salvação aos habitantes do nosso campo? É relativamente reduzido o número dos obreiros assalariados. Se fizermos depender deles a terminação da Obra, esta não poderá realizar-se. O nosso programa só poderá ser levado a efeito se todos os membros da Igreja desempenharem a sua parte.

Todos quantos foram chamados para a Igreja, têm a missão de testemunhar do poder do Evangelho e de trazer outras pessoas para a fruição dos mesmos privilégios.

O poder do trabalho pessoal! Quanto se não obteria se cada membro da Igreja ganhasse pelo menos uma alma durante este ano!

Diz-se que um rei ofereceu ao inventor do jogo do xadrez a recompensa que este desejasse pelo seu interessante invento. O pedido foi apenas que o rei mandasse pôr no primeiro quadradinho um grão de trigo; no segundo o dobro, ou seja, quatro; no seguinte, dezasseis, e assim sucessivamente. À primeira vista, pensou o rei que a recompensa era insignificante, mas em breve teve de concluir que em todo o seu reino não havia trigo suficiente para chegar ao último quadradinho.

Se cada um dos nossos dezasseis mil membros ganhasse outro durante este ano, teríamos, em Dezembro, trinta e dois mil membros. Se nos anos seguintes todos realizassem o mesmo plano de progressão geométrica, em 1974 teríamos ganho todos os habitantes de Angola.

Numa Mensagem do Natal, a Rainha de Inglaterra fez referência às reacções em cadeia, hoje em uso na ciência da energia atômica. Dizia ela que devia ser aplicado o mesmo princípio à maior potência de todas — a do amor pelos nossos semelhantes.

Se esse princípio fosse aplicado também à Igreja, quão grandes coisas o Mundo testemunharia para glória de Deus!

E. Ferreira

# O Conselho Nacional das Igrejas

De tempos a tempos, os irmãos e irmãs do campo escrevem-nos para nos perguntar qual é a posição da Conferência Geral em relação ao Conselho Nacional das Igrejas e organizações subsidiárias. Acontece que essas cartas põem em dúvida a razão de ser de qualquer participação ou cooperação adventista.

Fundamentalmente, as nossas relações com essas organizações não variam desde 1948-1950, data em que a Conferência Geral decidiu não se unir ao Conselho Mundial das Igrejas ou ao Conselho Nacional das Igrejas dos Estados Unidos, mas reconhecer a necessidade de manter estreitas relações com esses organismos.

Não somos membros nem de um nem de outro. A nossa cooperação limitou-se sempre — e continua a limitar-se — a certas esferas de actividade onde pensamos poder ser úteis, respigar ao mesmo tempo algumas informações susceptíveis de nos ajudarem e estabelecer contactos apropriados em vista de facilitar a nossa obra na metrópole e nos países ds além-mar.

Isto não implica nenhuma responsabilidade da nossa parte e não nos obriga de modo algum. Esta atitude é perfeitamente compreendida pelo Conselho Mundial ou pelo Conselho Nacional, do mesmo modo que o é pela nossa Igreja.

O Conselho da Conferência Geral reconheceu também a necessidade de uma certa medida de colaboração no mundo de hoje. A complexidade dos problemas e restrições fora dos Estados Unidos torna evidente esta necessidade. Os Adventistas do Sétimo Dia esforçam-se por ser colaboradores conscienciosos onde quer que isso seja possível sem provocar conflitos relativos à sua fé e sem alterar a sua posição

como última Igreja de Deus aqui na terra. Temos notado frequentemente que, no estrangeiro, a nossa colaboração com outros corpos religiosos, numa base limitada, é útil e pode justificar-se.

Com efeito, em determinadas circunstâncias, temo-nos prontificado a manifestar este espírito de cooperação para com situações que deveriam ter sido enfrentadas por denominações não-evangélicas e organizações não-eclésiásticas. Somos uma Igreja mundial; e se bem que as nossas actividades se exerçam na mais completa independência, o espírito de Cristo constrange-nos a colaborar com os homens de boa vontade em projectos que servem os interesses da causa de Deus.

Considerando o que precede, e também os serviços e as informações de valor de que a Conferência Geral beneficiou graças a estes restritos contactos com o Conselho Nacional das Igrejas e certas organizações subsidiárias,

*Conviu-se* 1) Que nós continuaremos a assegurar a nossa cooperação e a nossa participação àquilo que se realiza em certas esferas de actividade e que entregaremos uma determinada importância sob a forma de indemnização parcial pelos livros, revistas, exposições e relatórios que nos são enviados a título de informação, bem como pelos serviços que prestam nos domínios da beneficência, da liberdade religiosa, das emissões radiofónicas, etc.

2) Que quando os campos nos fizerem perguntas acerca da razão de ser de qualquer participação ou cooperação dos Adventistas do Sétimo Dia nas actividades acima mencionadas, responderemos após acordo prévio com os dirigentes da Conferência Geral.

Os Dirigentes da Conferência Geral

# OS VETERANOS

*Os pioneiros da Obra são dignos de toda a nossa admiração. Quando pensamos nos meios reduzidos de que dispunham e vemos a grandiosidade da obra que fizeram não podemos deixar de expressar espanto. Na verdade, embora lhes faltassem os meios, sobrava-lhes coragem, entusiasmo e consagração.*

*No nosso meio ainda temos alguns veteranos que começaram o trabalho em condições bem mais probantes do que as que hoje temos. Já são idosos e já não têm o vigor dos tempos idos. Para eles vai todo o nosso apreço e a certeza de que não estão a mais no nosso meio.*

*Como homenagem modesta a esses bravos, reproduzimos a seguir o testemunho de um velho missionário, Pastor Ford, que durante 40 anos labutou na América Central.*

«Se nós tivéssemos de começar de novo a nossa vida, havíamos de seguir a mesma carreira. O Senhor tem sido muito bondoso para conosco durante todos os anos, dando-nos saúde e salvando as nossas vidas em muitas alturas de grande perigo. Muitas vezes têm disparado contra mim, muitas vezes me têm algemado e preso ao guarda com uma corrente, tenho sido lançado em celas sugíssimas. Numa ocasião fui apedrejado e espancado até perder os sentidos e deixado como morto. Mas cá estamos hoje tão fortes como novos! Outra ocasião, quando estava fora de casa,

a vida da senhora Ford foi miraculosamente salva quando 20.000 índios guerreiros passaram por lá roubando e incendiando as casas. Ali deixámos três pequeninas campas, monumentos aos nossos pequenos que estão ali a descansar, aguardando o dia em que possamos reunir-nos de novo. É nosso desejo continuar a trabalhar até terminar a obra. Apesar de estarmos reformados, assim como é destino de todos os «Fords», creio que ainda não acabou a nossa utilidade. Ao visitar uma praça de carros velhos, verifiquei que os mais antigos são os mais valorizados. Assim, eu, como o Ford mais antigo na estrada, tomo ânimo e coragem pela certeza que tenho de não ser posto à parte, necessitando apenas de uma recauchutagem! Temos gozado imenso o nosso trabalho, ali, naquela terra onde a pobreza e a escuridão fazem com que a luz brilhe ainda com mais intensidade. Temos vivido com este povo; temos tratado as suas doenças; temos oficiado nos seus casamentos e nos seus funerais. Amamo-los e desejamos acompanhá-los para o lar celeste. Depois de ouvir os maravilhosos relatórios apresentados na Conferência Geral, daquilo que os outros estão a fazer a das provas pelas quais têm passado, sentimos que a nossa parte tem sido demasiadamente fácil e os nossos esforços insuficientes. Esperamos por tanto, que estes velhos Fords, possam continuar a ser por mais algum tempo».

---

## Visado pela Censura

# X A Nobre Vocação da Colportagem

À igreja remanescente foi confiada a tarefa de evangelizar o Mundo nesta geração. Todas as diferentes secções da nossa organização tem sido consagradas à realização desta tremenda tarefa.

Agradecemos a Deus pela nossa obra de evangelização, e também pela nossa obra médica e por todos os outros auxiliares para o cumprimento deste grande objectivo, mas é um facto significativo que todas as outras partes da nossa obra organizada são realçadas pela nossa obra de publicações. Referindo-me à nossa obra médica e ao ministério, dos mais importantes aspectos do nosso trabalho, o Espírito de Profecia diz-nos: «A genuína obra médica está ligada ao ministério, e a colportagem deve participar tanto da obra médico-missionária como do ministério.» — *O Colportor Evangelista*, pág 20.

Falando ainda da importância da colportagem, o Espírito de Profecia diz-nos que ela foi ordenada por Deus e que «se não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência». — *Ibid.*, pág. 7.

Compreendendo a grande importância deste trabalho como instrumento para a salvação de almas, é necessário que o colportor seja treinado para esta elevada vocação.

Alguém disse: «A arte de vender é a maior profissão do Mundo. Exige tudo o que há no homem. Necessitais de conhecer psicologia, necessitais de tacto, inteligência, domínio próprio, coragem, confiança, persistência, entusiasmo e inesgotável bom humor. Não é trabalho para pessoas de segunda qualidade. Tendes de trabalhar bem ou fracassareis.»

«Sejam os colportores fiéis estudantes aprendendo como ter o máximo êxito. E enquanto estão assim empregados, conservem os olhos, e os ouvidos, e o entendimento abertos para receber sabedoria de Deus, a fim de que saibam como ajudar aos que estão perecer por falta conhecimento de Cristo.» *O Colportor Evangelista*, pág 66. É-nos dito ainda: «Os colportores devem ser instruídos e preparados para fazer o trabalho requerido em vender os livros sobre a verdade presente, dos quais necessita o povo. São precisos homens de profunda experiência cristã, homens de espírito bem equilibrado, homens fortes e bem educados, para empenhar-se nesta obra» — *Ibid.* pág 25.

Mais alto do que o mais alto pensamento pode atingir é o ideal de Deus para os Seus filhos, e para que o colportor seja o que Deus espera dele, deve propor-se a si mesmo um elevado ideal.

Disse alguém: «O principal motivo porque o homem médio fracassa é porque nunca aprendeu a pensar analiticamente — e por consequência se limita a ter palpites. Fazemos quatro coisas na vida — pensamos, recordamos, imaginamos e agimos. Realizar estas quatro coisas eficientemente equivale a ter êxito.»

C. Dirgoonanan

---

«O campo da colportagem está necessitado de recrutas. Os que se dedicam a esta obra no espirito do Mestre acharão entrada nos lares dos que necessitam da verdade. A estes podem eles contar a história singela da cruz, e Deus os abençoará e fortalecerá ao levarem outros para a luz, A justiça de Cristo vai adiante deles e a glória de Deus é a sua recompensa.»

— *O Colportor-Evangelista*, pág. 16.

# X O Culto Doméstico

por E. G. White

Se já houve tempo em que toda a casa deveria ser uma casa de oração, é agora esse tempo. Prevalecem a incredulidade e o cepticismo. Predomina a iniquidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se o juguete de suas tentações; e a não ser que se estenda um braço poderoso para o salvar, o homem passa a ser dirigido pelo arqu-rebelde.

Contudo, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico. Não honram a Deus no lar; não ensinam os filhos a amá-lo e temê-lo. Muitos afastam-se tanto que se sentem sob condenação ao aproximarem-se d'Ele. Não podem chegar-se «com confiança ao trono da graça», «levantando mãos santas, sem ira nem contenda». Heb. 4:16; 1 Timóteo 2:8. Não desfrutam viva comunhão com Deus. Têm uma forma de piedade, sem poder.

A ideia de que a oração não é prática essencial constitui um dos mais bem sucedidos estratagemas de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a fonte da sabedoria, o manancial de poder, paz e felicidade. Jesus orava ao Pai «com grande clamor e lágrimas». Paulo exorta os crentes a orarem «sem cessar», fazendo em tudo conhecidos os seus pedidos a Deus, em orações e súplicas, com acções de graças. «Orai uns pelos outros», diz Tiago; «a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos». Heb. 5:7; 1 Tess. 5:17; Tiago 5:16.

Pela sincera e fervorosa oração devem os pais erigir um muro em torno dos filhos. Devem suplicar, com plena fé, que Deus entre eles habite, e santos anjos os guardem, a eles e aos filhos, do poder cruel de Satanás.

Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino

e vespertino. Quão próprio é reunirem os pais em redor de si os filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua protecção durante a noite e pedir-Lhe guia, auxílio e protecção para o dia! Que adequado, também, que chegando a noite, se reúnam uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo!

O pai e, em sua ausência, a mãe, deve dirigir o culto, buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão. Convém que o culto seja breve. Se for lido um capítulo extenso e feita oração longa, o culto torna-se maçador e, ao terminar, tem-se a sensação de alívio. Deus é desonrado quando a hora de adoração se torna insípida e enfadonha, quando é tão tediosa, tão destituída de interesse que as crianças lhe têm horror.

## Tornar interessante o Culto

Pais e mães, tornai o hora do culto interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Alguma preparação para ela habilitar-vos-á a torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos introduzi variação. Podem formular-se perguntas sobre a porção lida e fazer-se algumas sérias e oportunas observações. Pode cantar-se um hino de louvor. A oração feita deve ser breve e concisa. Com palavras simples e fervorosas, a pessoa que faz a oração louve a Deus por Sua bondade e peça-Lhe auxílio. Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias.

Só a eternidade revelará o bem de que estão revestidos esses períodos de oração.

A vida de Abraão, o amigo de Deus, era uma vida de oração. Onde quer que armasse sua tenda, junto dela construía um altar, sobre o qual oferecia os

*Continua na página 15*

# X Vale a Pena Pagar o Dízimo?

por H. Osborne

O comércio de João Walker tinha começado em 1 de Julho de 1925 com um velho camião. Um canto do seu quarto de dormir servia de escritório; o mobiliário era composto por uma velha mesa e por um caixote à guisa de cadeira; uma caixa de café recolhia os fundos. A garagem servia de armazém. João Walker esperava com os seus fracos meios... fazer fortuna.

Virgínia, sua secretária, era sua esposa havia apenas dois meses, e era uma linda loira de olhos azuis, que mal tinha dezanove anos. Ela supria a sua falta de experiência nos negócios pelo seu entusiasmo e admiração por João. Estava decidida a levar a bom termo a sua empresa. Foi, com efeito, graças à sua coragem e à sua vontade que ela pode dar ao êxito de seu marido uma preciosa contribuição.

Durante os dois primeiros anos, o seu comércio não progrediu muito. João, porém, trabalhava sem desfalecimento durante longas horas. Levantava-se antes do nascer do Sol, partia para o campo a comprar frutas e legumes, e vendia-os aos merceiros da cidade. Por vezes, Virgínia ia com ele para o ajudar a ajuntar e embalar as frutas para o mercado, a fim de ficarem mais em conta. O trabalho não a aterrorizava; a jovem senhora contabilizava cuidadosamente todas as transacções a fim de verificar os lucros. Por vezes, ia junto dos clientes para cobrar as facturas que estavam por pagar... Estava pronta a ajudar o seu marido por todos os meios.

No fim do terceiro ano, João e Virgínia puderam comprar um novo camião; era o mais moderno da época e João tinha orgulho nele. Dizia ele a Virgínia: um dia, teremos uma série destes veículos e a nossa companhia será conhecida em todo o vale! Com efeito, o seu comércio desenvolveu-se. A caixa de café foi substituída por um cofre, a velha mesa por uma secretária

de carvalho e o caixote por uma cadeira giratória!

João era sempre tão entusiasta como na sua juventude: comprou um armazém de 150 m<sup>2</sup> de superfície, situado no centro da cidade. Depois construiu um escritório e mandou instalar nele o telefone. Assalariou uma secretária e dois empregados para o auxiliarem, e adquiriu dois novos camiões.

Mas chegaram os maus dias. O nosso comerciante perdeu todos os seus veículos com excepção de um só. Teve de despedir a sua secretária, e os seus dois empregados deixaram-no... Conseguiu, porém, conservar o armazém e o escritório, e continuou a lutar. Não queria confessar-se vencido. Embora os seus colegas fizessem bancarrota, ele continuava preso ao objectivo que se tinha proposto.

Virgínia retomou o secretariado, apesar do trabalho que agora tinha em casa com os três filhos que João lhe dera. Seu marido pensava que ela não poderia fazer tudo; mas ela respondia-lhe: «Sim, posso fazê-lo, pois é necessária que tenhamos êxito!» João compreendeu que tinha uma esposa ideal e animada de uma coragem invulnerável. Estava-lhe reconhecido e trabalhava com maior coragem a fim de levantar o negócio que parecia partir à deriva.

Anos duros estavam ainda diante de João. Se os dois esposos pudessem ter podido ver as dificuldades que os esperavam, teriam talvez sido tentados a abandonar tudo!

No começo da segunda guerra mundial, as coisas começaram a melhorar. João empregou de novo uma secretária, comprou três novos camiões e teve de chamar novos empregados para o ajudar. Estava contente por ver o seu comércio prosperar de novo. Durante vinte e um anos, ele tinha lutado sem fazer grande progresso. Em 1944, a sua contabilidade indicava um aumento de vá-

rias dezenas de milhares de escudos com relação a 1923. Embora não fosse um resultado extraordinário, João estava contente por se manter sempre no comércio. Sua situação era, porém, muito mais florescente do que a de alguns dos seus amigos. Vários tinham perdido tudo por altura da crise econômica mundial, mas João Walker, pelo seu trabalho e sua habilidade, estava ainda no comércio.

No princípio de Janeiro de 1944, André Roschl, um dos seus melhores empregados, convidou-o para uma reunião adventista que se fazia numa tenda. «Ah, não! disse ele, que tenho eu que fazer lá? Além disso, não tenho tempo para me ocupar dessas histórias!» Finalmente, João deixou-se persuadir e foi à reunião. O jovem pregador apresentou o seu assunto numa maneira tão entusiasta que João Walker ficou convencido de que ouvia uma mensagem de que tinha necessidade.

Na noite seguinte, voltou, acompanhado de Virgínia, e depois passou a frequentar regularmente aquelas reuniões. Ao cabo de três semanas o pregador fez um apelo, convidando os ouvintes a aceitarem Jesus Cristo: João e Virgínia encontram-se entre os que responderam.

Desde então João começou com entusiasmo a basear a sua vida e os seus negócios nos princípios descobertos na Bíblia. Decidiu pôr em prática todos os proceitos. Aceitou descansar ao Sábado e observar todos os diferentes pontos de doutrina que lhe tinham sido explicados, inclusivamente o pagamento do dízimo.

Todavia, o seu comércio não lhe facilitava o respeito pelo dia de repouso bíblico porque as mercadorias que vendia estavam sujeitas a estragar-se. O grande problema consistia em poder evitar, no Sábado, o transporte das frutas e legumes que deviam ser vendidos no Domingo, porque este último dia era sempre para o nosso comerciante uma ocasião de belas vendas. Mas João fez todo o possível por pôr a sua vida de acordo com os princípios bíblicos. Estava pronto a sacrificar tudo.

João Walker era um homem de negócios, e depressa notou que se Cristo

pedia sacrifícios a Seus discípulos, garantia-lhes, por sua vez, Sua assistência quotidiana. No dia 1 de Julho de 1944 — princípio do ano fiscal — prometeu a Deus pagar desde então à Igreja o dízimo dos seus lucros.

Deus decidiu, porém, pô-lo à prova. Durante o ano que se seguiu à sua conversão, João teve todas as espécies de contratempos financeiros: um dos seus camiões novos carregados de pêsegos e de tomates ficou esmagado contra o parapeito de uma ponte! Todo o carregamento se perdeu e o camião ficou inutilizado... Em Agosto, o seu armazém e o escritório foram destruídos por um incêndio! Apenas pôde salvar uma máquina de calcular. O seguro indenizou-o, mas João sofreu, apesar de tudo, grandes perdas.

Perdeu alguns dos seus melhores clientes por fechar o seu negócio ao Sábado. Começava a perguntar-se a si mesmo se o que ele fazia era a melhor solução. «Não posso vencer, disse ele a Virgínia, tudo vai mal! Talvez eu tenha seguido mau caminho!»

«Não! tu estás no bom caminho», respondeu Virgínia. «Devemos fazer o que Deus nos mandou fazer, suceda o que suceder!»

João alugou outro armazém e um escritório, e conseguiu vencer as dificuldades. Todavia, durante muito tempo parecia não prosperar e tinha dificuldade em satisfazer os seus compromissos).

Em 1 de Junho de 1945, a sua contabilidade não indicava nenhuma margem de lucro para o ano fiscal transacto; apesar disso, João Walker estava decidido a permanecer firme. Desejava pagar fielmente o dízimo. Sua recompensa era pelo menos o facto de poder equilibrar o seu orçamento de maneira a não ter «déficit».

No ano seguinte tudo parecia ainda caminhar mal: dois camiões foram destruídos e perdeu além disso dois dos seus melhores empregados, que ao deixarem-no, pensavam que não tardaria muito que seu patrão abrisse falência. Apesar de tudo isso, as contas do ano 1945-46 indicavam uma pequena melhoria, e João lembrou-se da pro-

*Continua na pág. 15*

# Parábola do Pai Pródigo

Havia um homem que tinha dois filhos, e o mais novo disse-lhe: «Pai, dá-me uma parte do teu tempo, da tua companhia, e o conselho e a direcção que me correspondem.» E o pai dividiu com ele os seus bens, pagando-lhe suas contas, custeando os seus estudos e introduzindo-o em bailes.

Poucos dias depois, o pai reuniu todo o seu interesse, aspirações e ambições, e saiu em direcção a uma terra longínqua, para um país de juros, acções, títulos e outras coisas que não preocupam a um adolescente. Ali afastou todas as oportunidades possíveis de chegar a ser amigo de seu filho. E quando havia vivido o melhor de sua vida, e havia feito fortuna, não lograva achar em tudo isso satisfação alguma, e nasceu-lhe no coração um grande anelo de simpatia e companhia e fez-se sócio de um clube daquele país. Foi eleito presidente da agremiação. Tentou em vão satisfazer-se com a admiração que lhe devotavam os demais sócios, mas nenhum lhe proporcionava verdadeira amizade. Quando deu por si, pensou: «Quantos homens meus amigos têm filhos e os compreendem, e vice-versa, repartem

tudo com eles e a eles se referem constantemente, falando de uma felicidade completa pela amizade que desfrutam, enquanto eu morro aqui de fome! Irei a meu filho, e dir-lhe-ei: 'Filho, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu pai'...»

E dirigiu-se para seu filho. Mas estando ainda longe, o jovem o viu e ficou assombrado; em vez de correr e atirar-lhe ao pescoço, retrocedeu e sentiu-se molestado. O pai então disse-lhe: «Filho pequei contra o céu e contra ti. Não cumpri o meu dever, e não sou digno de ser chamado teu pai. Perdoa-me, e deixa-me ser como um dos teus companheiros.» O filho porém respondeu: «De maneira nenhuma. Desejaria que isso fosse possível, mas é demasiado tarde. Houve um tempo em que eu desejava saber certas coisas, quando necessitava de amizade e conselho; mas tu encontravas-te muito atarefado. Conseguí as informações e muitas amizades, todas elas enganosas, e agora sou desgraçado na alma e no corpo e já não há mais nada que possas fazer por mim. É muito tarde, muito tarde, muito tarde!»

«É o coração e não a razão que sente a Deus» — *Pascal*.

«Se quereis que vossos vizinhos saibam o que Cristo fará por eles, deixai-os ver o que Cristo fez por vós» — *Frank S. Mead*.

«Não é bom que o homem ore como se fosse nata e viva como se fosse leite desnatado» — *Beech*.

«Ou a oração fará com que o homem deixe de pecar, ou o pecado fará com que o homem deixe de orar». — *Anónimo*.



# LIBERTAI-VOS DO VICIO DE FUMAR

Pelo Dr. JEAN NUSSBAUM

Contarei uma pequena história. No Oeste americano havia um rapaz que fumava imenso. Trabalhava na lavoura. Fumava e não tinha empenho em libertar-se do vício. De resto, não é vulgar ouvir dizer que o tabaco não é tão perigoso como se afirma? E não é verdade que os médicos também fumam? Pois este rapaz, sem grande cultura, despreocupado por índole, fumava todos os dias, *conscienciosamente*, entre 20 a 30 cigarros, sem qualquer preocupação com os efeitos que daí poderiam advir para a saúde, mais tarde. Aliás, ele não teria sido capaz de pôr termo ao vício de fumar, assim facilmente pois tendo acabado de fumar um cigarro logo sentia necessidade de fumar outro. E outro. Isto era já uma exigência do organismo intoxicado a manifestar-se qual força imperiosa.

Deu-se, porém, um pequeno acidente que fez mudar o curso dos acontecimentos. Estando certa manhã a trabalhar num celeiro afastado da herdade, o caseiro ignorando que ele se encontrava lá dentro fechou a porta à chave e foi-se embora para casa. Durante três dias, prisioneiro involuntário, por acidente, o único alimento ao seu alcance eram as *maçãs*. Mas não se sentiu infeliz porque gostava bastante de maçãs. Era de certo modo uma cura pela fruta, inesperada, mas que só

poderia trazer-lhe benefícios. E trouxe de facto. Com grande surpresa notou que o desejo de fumar lhe tinha desaparecido quase por completo.

Desde o primeiro dia logo notou o afrouxamento desse desejo. No segundo dia, mal se lembrou do tabaco, e no terceiro já nem sequer tocou nos poucos cigarros que lhe restavam. Sem esperar, tinha descoberto um meio notável de se libertar da escravidão do tabaco.

Reconhecemos entretanto que não se pode prolongar indefinidamente esse regime sem cair na monotonia, tanto mais que o organismo requer a presença doutros alimentos, variados. No entanto as maçãs podem ter um lugar de destaque na alimentação, entre as outras frutas. Mas também as peras, as laranjas e outros citrinos contribuem para idêntico fim.

Consideremos agora a caso dum homem novo que desejava deixar de fumar porque reconhecia o mal que o tabaco lhe fazia. Apesar de todos os esforços não conseguia deixar de fumar. Este homem teve então uma ideia que pôs em prática, e que resultou soberana. Decidiu, antes de fumar o cigarro, fazer quinze movimentos de inspiração profunda e outras tantas expirações ritmadas, acompanhadas de alguns movimentos de ginástica respiratória. Era

uma espécie de freio ou travão que ele desejava aplicar contra o vício. Desde o primeiro dia passou a fumar alguns cigarros menos quase sem notar. E cada dia a necessidade era menos imperiosa, de tal modo que ao fim de algumas semanas já não fumava. E ainda notou que nos dias em que bebia leite os progressos eram mais acentuados.

O terceiro recurso, mais difícil de aplicar, deu excelente resultado a um jovem grande fumador que, desde a idade dos onze anos, começou a fazer como os camaradas. Os primeiros cigarros foram bem tolerados. Mas quando experimentou mascar o tabaco — o que na sua época era muito frequente — sentiu tais incómodos que se rebojava no chão e pedia a morte. Voltou a fumar os cigarros e com tal ardor que a sua saúde se alterou e deu aos pais motivos frequentes de grandes inquietações. De nada serviam, porém, as observações do pai ou os rogos da mãe. Tinha ainda catorze anos e já fumava durante todo o dia. Começou a usar óculos porque a vista se lhe definhava; o sangue, viciado, estava de tal maneira que a cara e as costas estavam coberta de borbulhas. Tinha uma cor amarelada, estava extremamente magro e andava sempre muito nervoso. O seu melhor camarada fumava tanto como ele de maneira que não tinha qualquer esperança de se libertar.

Sentia-se desgostoso porque gostava de praticar desportos e sobretudo o atletismo. A mãe aproveitava todos os momentos para ele lhe prometer que não fumaria mais. Mas não se sentia capaz de garantir o que a mãe lhe pedia por não ter coragem para isso.

Na idade de 16 anos leu um livro que exerceu sobre ele grande influência e lhe transformou completamente a vida. No livro aprendeu a adquirir saúde e

a desenvolver a força de vontade. Procurou então dominar-se, não pensar nos cigarros, dirigir a atenção para outras actividades. Fazia ginástica, entregava-se ao estudo e à leitura. A saúde foi melhorando. Em pouco tempo aumentou cerca de seis quilos a vista melhorou e ao fim de algumas semanas já se dedicava à caça, à pesca, ao atletismo e ao boxe, em que alcançou grandes sucessos. A actividade intelectual não diminuiu e o desejo de fumar apenas se fazia sentir muito de longe em longe. O nervosismo desaparecera. O sono voltou, a cor da pele melhorou. Porém, só aos vinte anos a cor da pele se tornou inteiramente normal, porque, na verdade, é preciso tempo para chegar a uma desintoxicação perfeita. Este jovem concluiu declarando: «O que eu fiz outros podem fazer também».

Devemos louvar estas pessoas que tiveram energia bastante para vencer o perigoso vício de fumar; que eles constituam exemplo e modelo para tantos milhões de escravos do tabaco — eis o nosso desejo.

---

## Justiça e Misericórdia

«Nossa vida é semelhante ao mostrador de um relógio. Os ponteiros são as mãos de Deus girando ininterruptamente: o ponteiro menor é a Mão da Disciplina; e o mais comprido, a Mão da Misericórdia. Lenta e seguramente a Mão da Disciplina gira e Deus nos fala a cada pancada da hora; porém gira sempre a Mão da Misericórdia, revelando sessenta bençãos para cada pancada de disciplina ou prova e ambas as mãos, como os ponteiros do relógio, se fixam num só ponto: o grande e imutável coração de um Deus de Amor. — Selecto.

# Histórias Africanas



## Um Feiticeiro que se Tornou Adventista

Da linhagem dos antigos sobas dos Quiocos, houve um soba de nome Dumba, que a despeito de seu poderio e grande influência no ânimo do povo, se viu um dia destronado por um seu irmão terrivelmente ambicioso e despotista.

O novo soba, contrariamente ao que esperava, já se vê, não se sentia estimado pelas gentes que dominava. Para se proteger das más intenções de alguns que ele supunha serem seus inimigos acérrimos, resolveu dedicar-se ele próprio, às práticas de feitiçaria.

As suas práticas de feitiçaria, não o livravam de viver em constante sobressalto, temendo pela sua existência. Não engulia nenhum alimento que não tivesse sido cozinhado sob os seus medrosos olhares, não fosse algum dos seus inimigos às ocultas, ou por cumplicidade de alguém, introduzir-lhe substâncias venenosas!

Da noite, dormindo tinha sonhos que o faziam sofrer. Via diante de si pessoas que o acusavam dos crimes que ele praticara e dos males que causava ao seu povo com o modo iníquo de os governar. Acordava então e sentia remorsos.

Não nos foi contado pela tradição se este soba anteriormente alguma vez ouvira falar no amor de Deus, que oferece perdão mesmo ao maior pecador que sinceramente se arrepende. O que é certo, é que, para pasmo de seu povo escravizado, como do dia para a noite, o velho e grande soba Quioco, se transformou. Possivelmente, o Espírito de Senhor venceu-o numa daquelas crises de remorso. Resolveu abandonar por completo a feitiçaria, chamando para isso um catequista que o instruisse no caminho da rectidão e do bem.

O Evangelho foi-lhe anunciado em toda a sua beleza e grandeza de amor de Deus. Antes de seu solene baptismo, reuniu à volta de si todo o povo, e para felicidade de todos pediu perdão a cada um daqueles a quem ele tinha ofendido e prejudicado com as suas práticas de feitiço e de despotismo.

Para comemorar tão feliz acontecimento, naquela aldeia ainda se pode admirar uma boa escola com muitos alunos e uma igreja de grande número de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Evangelho tem poder!

V. C.

# Através da Seara de Angola

## O Valor da Educação Doméstica

Os tempos mudam e com eles deve mudar o aspecto das nossas casas. Toda a menina deve aprender a tratar de uma casa, a cozinhar e a costurar. Isto é ainda mais importante do que uma educação académica embora esta também seja importante.

No dia 24 de Julho do ano passado terminou mais uma fase do curso de educação doméstica para esposas de obreiros na Central do Caúri. Minha mulher fora assistir ao curso e eu estava ansioso por ver os resultados. Como era dia de combóio, dirigi-me ao Longonjo. Ao chegar lá encontrei-me com outros obreiros que também esperavam as esposas. Logo que se apream, choveram as perguntas. Todos queriam saber o que elas tinham aprendido. Elas iam respondendo como podiam. Ao chegarmos a nossa casa pedi à minha mulher que me mostrasse os trabalhos feitos. Quão agradável foi ver o que ela trazia! Ela mostrou-me bordados, naperons, livros, moldes, etc. Presenteou-me a seguir com uma magnífica camisola de malha que ela própria fizera. Inacreditável.

No dia seguinte ela levantou-se cedo e começou a limpar a cozinha. Admirei-me de tirar a fuligem do tecto. Perguntei-lhe porque o fazia. Respondeu-me que a professora lhe dissera que o tecto devia estar sempre limpo para que não caíssem sugidades na comida.

Dias depois pediu-me para lhe comprar farinha de trigo. Fui à povoação e comprei-a. Fiquei a observar minha mulher enquanto ela amassava a farinha, deitava-lhe açúcar, fermento, ovos etc. Depois meteu tudo numa panela com tampa, colocou-lhe alguma brasas em cima e levou tudo para o fogo. Algum tempo depois apresentou-me um bolo muito saboroso. Fiquei boquiaberto.

À noite fico a escutá-la enquanto ela me conta aquilo que aprendeu nas aulas. Da minha experiência pessoal posso afirmar que valeu a pena. Pedimos a Deus e aos nossos missionários que este trabalho não pare mas continue.

Alexandre José Guli

## A minha experiência na vida de Enfermagem

Em 1961 fui transferido da Luz para o Muxixi. Deus tem-me ajudado muito nos meus trabalhos. Dou graças ao Senhor por ter aprendido enfermagem no Hospital do Bongo.

Tenho socorrido muitas pessoas atacadas por jacarés, onças, leões, etc. ou feridas por flechas ou outros instrumentos cortantes. Tudo o que tenho feito tem sido pelo poder de Deus e não pela minha habilidade. Vou contar uma ou duas experiências:

A 16 de Fevereiro de 1965 encontrava-me eu em casa, quando apareceram dois homens aflitos. Pediram-me que fosse socorrer alguém. Um grupo de homens partira para a caça, como é costume entre os quiocos. Depois de se distribuírem por quatro linhas, começaram a bater a mata. Surgiu uma cabra que, célere, atravessou sucessivamente a primeira, a segunda e a terceira linha. Nesse momento, um homem da quarta linha esticou o arco e disparou. Não atingiu a cabra mas feriu na perna um homem à frente. A família do ferido, em vez de o socorrer, começou a argumentar com o que o ferira. Finalmente dois homens tiveram o bom senso de me chamarem. Desinfectei as mãos e, depois de arrancar a flecha, dei alguns pontos na ferida. Duas semanas depois o homem estava bom.

Outra vez, um homem ao atravessar uma ponte velha e podre que cedeu, estatelou-se lá em baixo no rio sendo apanhado por uma forquilha de madeira da ponte na região abdominal. Quando o retiraram ele vinha em estado lastimoso, com os intestinos de fora. Quando vi o doente orei ao Senhor e depois de tomar todas as precauções higiénicas, meti os intestinos dentro e suturei o rasgão. Dentro de duas semanas o homem já estava bom. O nome do Senhor nosso Deus e da Obra Adventista foi louvado!

Poderia contar-vos mais experiências maravilhosas, mas ficará para outra vez.

Orai pelo nosso trabalho no Muxixi.

Adolfo Carlos

## Que fazes tu por Mim?

Pouco depois de ter chegado à Missão da Luz, vi um homem desconhecido sentado nos bancos da igreja. Tinha consigo um Novo Testamento muito velho, um hinário e um trimensário. No fim da Escola Sabatina foi-lhe pedido que fizesse a última oração. Resolvi saber quem era ele. Porém, depois do culto terminar, perdi-o de vista e só o vi daí a três sábados. Aproximei-me então e fiquei a saber que se chamava Enoque Walinyenga. Conversei muito com ele e perguntei-lhe como, quando e onde conhecera a Mensagem.

Com visível satisfação, começou a contar-me a sua história. Há muitos anos cerca de 17 anos atrás, Walinyenga vivia na Rodésia. Ali encontrou alguns membros adventistas que lhe ensinaram a Palavra de Deus, a ler e a escrever. Resolveu então deixar a Rodésia e vir viver com uns tios perto da Missão da Luz. Sabendo que ali perto havia uma Missão, num certo dia de Sábado, veio à igreja. Ao ouvir os hinos cuja música lhe era familiar, encheu-se de alegria. Embora não pudesse acompanhar a letra por a língua lhe ser estranha, acompanhou a música com todo o seu entusiasmo. O culto impressionou-o e logo decidiu viver com os que professavam a mesma fé.

Passaram-se os anos e ele, juntamente com outros, foi para o Dundo trabalhar. Como não tivesse físico compatível com o trabalho das minas, ficou a prestar serviço no Posto. Longe da sua igreja, longe dos seus irmãos, a sua fé esmoreceu e voltou aos costumes gentílicos. Certo dia, levado por uma força misteriosa, resolveu abrir a sua Bíblia e cantar um hino do seu hinário. Ao cantar as palavras «Que fazes tu por Mim?» sentiu-se um miserável e resolveu voltar para o seio da Igreja.

Novamente num ambiente favorável, a sua fé fortaleceu-se e foi rebaptizado. Sua esposa é que não queria abraçar a fé.

Como morava longe da Missão, este irmão vinha à igreja de três em três sábados, trazendo as suas ofertas e dizimos e as dos crentes a favor de quem ele trabalhava na aldeia. Nos dois últi-

mos congressos este irmão apresentou doze candidatos ao baptismo. O último candidato a ser baptizado foi a sua própria esposa. Que paz que alegria, se notaram no rosto de Walinyenga ao ver sua mulher ser mergulhada nas águas pelo Pastor Candeias! Ela hoje é um membro activo e o braço direito do marido no trabalho missionário.

Walinyenga e a esposa construíram uma pequena capela por conta própria, para poderem ensinar melhor a Palavra de Deus aos seus vizinhos.

Prezado leitor, não queres orar para que Deus abençoe o trabalho deste fiel irmão? Não queres imitá-lo e trabalhar como ele trabalha para o bem dos outros e de si próprio?

J. Horácio Isaías

### HORA BENDITA

Bendita a hora  
em que prostrado,  
de coração humilhado  
tu podes orar  
ao Deus que está nos Céus  
e que, solícito,  
está pronto a escutar  
a petição dos lábios teus.

Bendita a hora  
em que esquecido do mundo  
e num anseio mui profundo,  
procuras de Deus  
a Protecção!  
Ele enviará os anjos Seus  
a confortar  
teu coração.

Bendita a hora  
em que n'Ele confiado,  
sentindo-O bem a teu lado,  
Podes a sós orar!  
Recebes força, paz e poder,  
Amor sem par  
te vem outorgar...  
Nada deves temer.

Ora sem cessar!  
Quando te sentes sòzinho  
e triste,  
Busca a Deus, de coração  
e assim floresça  
em teu ser, a gratidão.  
Pois para o crente, bendita é  
a hora de oração.

M. C. Sales

## O Culto Doméstico

*Continuação da pág. 6*

sacrifícios de manhã e de tarde. Ao remover a tenda, o altar ficava. E o errante cananeu, ao chegar àquele altar, sabia quem ali estivera. Depois de armar a tenda, consertava-o e adorava o Deus vivo.

Assim devem os lares cristãos ser luzes no Mundo. Cada manhã e cada noite devem deles ascender a Deus orações como incenso suave. E como o orvalho matutino, Suas misericórdias e bênçãos descerão sobre os suplicantes.

Pais e mães: Cada manhã e cada noite, reuni ao redor de vós os filhos, com humilde petição elevai a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Vossos queridos acham-se expostos à tentação. Contratemos diários juncam o caminho de jovens e velhos. Os que quizerem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio eu.

Cada manhã consagrai-vos, a vós e a vossos filhos a Deus para esse dia. Não façais cálculos para meses ou anos: eles não vos pertencem.

Um curto dia é o que vos é dado. Como se fosse esse o vosso último dia na Terra, trabalhai para o Mestre durante as suas horas. Deponde perante Deus todos os vossos planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitai os Seus planos em lugar dos vossos, mesmo quando sua aceitação exija renúncia de projectos acariciados. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e «a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus». Fil. 4:7.

### Vale a pena pagar o Dízimo?

*Continuação da pág. 8*

messa feita a Deus no ano precedente. O nosso homem não desanimou, e estava decidido a seguir o caminho que tinha principiado. Seus negócios melhoraram; as encomendas chegavam agora

com tal rapidez e estava sobrecarregado de trabalho. Ele tinha de fazer quase tudo. Teve de comprar um camião e de contratar um empregado. Nunca tinha tido tanto trabalho. Em breve, comprou dois novos camiões e contratou mais empregados.

O comércio de João Walker progrediu de um modo notável. Teve ainda de comprar outros camiões, de contratar mais empregados. Aumentou o pessoal do escritório. As encomendas afluíam. Apresentavam-se novos clientes. A sua indústria crescia como um cogumelo em terra húmida.

No decurso dos quatro anos durante os quais João pôs em prática os princípios do Evangelho, os seus lucros tinham mais do que quintuplicado. Sem querer dar a essa constatação uma interpretação «comercial» que estaria de resto fora do espírito do Evangelho, permiti-me que vos faça esta pergunta: «Vale a pena pagar o dízimo»? João Walker está persuadido de que sim.

---

## HOJE

por *Moreira das Neves*

Ontem foi para sempre o dia que fugiu,  
Como asa desprendida, ou pétala esfolhada  
da árvore do tempo.

Hoje  
É o dia que foge.

Mas não o deixes ir inutilmente,  
Como no vento se desfaz a bruma,  
Ou como a estéril, flutuante espuma  
Que se vai na torrente.

Enche-o de oiro, de sol e de harmonia.  
— Nada mais triste que chegar ao termo  
Como quem chega exausto ao fim de um ermo,  
de coração sem nada e as mãos vazias.

Antes de sobre ti cair a noite,  
Dá-lhe o teu pensamento e o teu suor,  
O teu pranto sem ódios nem remorso,  
O teu sangue, o teu sonho, o teu esforço,  
O teu amor.

Enche-o de ti, da tua dor e esperança,  
Nos caminhos da terra para os céus,  
Pois Deus, que tudo pesa em mística balança,  
também pesa o teu HOJE. Enche-o de Deus.

# Obras à Venda na Casa Publicadoa Angolana

## I - BÍBLIAS

Bíblia Popular.....	35\$00
Bíblia de luxo com fecho....	400\$00
Bíblia de luxo com índice digital	290\$00
Bíblia de luxo sem índice digital	250\$00

## II - HINÁRIOS

Cantai ao Senhor, s/ música..	35\$00
Louvores Infantis, c/ música..	50\$00
Louvores Infantis, s/ música..	15\$00
Melodias de Vitória, c/ música.	50\$00

## III - ESPÍRITO DE PROFECIA

Actos dos Apóstolos.....	85\$00
Beneficência Social.....	35\$00
Ciência do Bom Viver, A... 110\$00	
Conflito dos Séculos, O (ed. portuguesa) .....	80\$00
Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes .....	70\$00
Conselhos sobre a Escola Sabatina .....	13\$00
Degraus de Vida Cristã.....	18\$00
Desejado de Todas as Nações, O (ed. portuguesa) .....	80\$00
Desejado de Todas as Nações, O (ed. brasileira).....	200\$00
Educação .....	40\$00
Evangelismo .....	60\$00
Lar Adventista, O.....	110\$00
Maior Discurso de Cristo, O..	37\$50
Mensagens aos Jovens.....	70\$00
Obreiros Evangélicos.....	65\$00
Orientação da Criança, A....	110\$00
Patriarcas e Profetas.....	105\$00
Profetas e Reis.....	105\$00
Testemunhos Selectos, Vols. I II e III — cada.....	42\$50

## IV - OUTRAS OBRAS

Átomos da Paz.....	40\$00
Avenidas da Saúde.....	200\$00
Chave da Felicidade, A.....	170\$00
Conselhos às Mães.....	30\$00
Crede em Seus Profetas.....	30\$00
Crianças e Animais (brochado)	20\$00
Contos Vespertinos, Vols. I e II — cada .....	37\$50
Dom de Profecia, O.....	25\$00
Eles são Vossos Amigos.....	17\$50
Estudos Bíblicos.....	70\$00
Felicidade Conjugal, A.....	160\$00
Focalizando Nossa Época.....	70\$00
Fundadores da Mensagem....	30\$00
Irmã White.....	55\$00
Moça e os Seus Problemas, A	125\$00
Moço e os Seus Problemas, O	125\$00
Nas Pegadas dos Homens....	37\$50
Pastor Evangelista, O.....	95\$00
Pátria da Bíblia, A.....	30\$00
Testemunho de Jesus, O.....	30\$00
Tratado Médico da Família, O Novo .....	700\$00

## V - ASSINATURAS DE REVISTAS

Atalaia, O .....	65\$00
Boletim Adventista.....	20\$00
Mocidade .....	65\$00
Nosso Amiguinho.....	55\$00
Revista Adventista Portuguesa.	30\$00
Revista Adventista Brasileira..	60\$00
Saúde e Lar.....	70\$00
Vida e Saúde.....	80\$00

N. B. — Os membros de igreja beneficiam dos descontos habituais.